

INVESTIGANDO A BÍBLIA – TÓPICO ESPECIAL 3: LIBERDADE DE INVESTIGAÇÃO [1]

SUMÁRIO

1. NÃO EXISTEM DIVISÓRIAS ENTRE DISCIPLINAS DE ESTUDO NO MUNDO REAL.....	1
2. ONDE ENTRA A INVESTIGAÇÃO LIVRE NA ACEITAÇÃO DA BÍBLIA?.....	2
3. UM EXEMPLO PRÁTICO.....	2
4. REFERÊNCIAS.....	2

Algumas pessoas não entendem que ter uma visão errada da ciência pode enganá-las a ter uma estreiteza de mente.

Alguns “descrentes” que se encaixam nessa descrição são materialistas filosóficos que tendem a depositar sua confiança em apenas algumas poucas das muitas ciências que explicam o mundo ao redor deles. Eles então fecham suas mentes às outras avenidas do aprendizado.

“Crentes” que exaltam a Bíblia e que tratam a ciência com desdém não são muito diferentes.

Tal estreiteza de mente, como veremos adiante, não conduz ao entendimento do mundo real, e nem sequer é uma posição bíblica.

Não, nossa ciência não é uma ilusão. Mas uma ilusão seria supor que aquilo que a ciência não pode nos dar, podemos obter em outro lugar. (*Sigmund Freud*).

Mas o universo não respeita as fronteiras entre diferentes disciplinas. As diferenças entre biologia e astronomia e química e assim por diante, são artefatos feitos pelo homem pelo pensamento. Eu acho que todo o sistema está condenado a não ser que alguém decida que todas essas barreiras estão apagadas. E eu vou ir mais longe para dizer que mesmo a interface entre a teologia e as outras disciplinas é necessária (*Chandra Wickramasinghe*).

[...] ciência e história e teologia, como tem sido bem apontado, não são três ramos distintos do conhecimento. São simplesmente três maneiras diferentes nas quais vemos a realidade que encontramos ao nosso redor, assim como comprimento e largura e profundidade são três maneiras diferentes nas quais vemos qualquer objeto físico. Uma vez que elas não são três ramos distintos do conhecimento, não podem ser separadas (*D. James Kennedy*).

1. NÃO EXISTEM DIVISÓRIAS ENTRE DISCIPLINAS DE ESTUDO NO MUNDO REAL

Começamos com um breve diálogo hipotético entre um professor e um aluno:

Professor: “Se eu der a você um dólar, e se seu pai der a você um dólar, quantos dólares você vai ter?”

Aluno: “Um dólar.”

Professor: “Um dólar? Você não tem feito suas lições de aritmética!”

Aluno: “Você não conhece meu pai!”

O diálogo fictício acima apresenta um problema de aritmética que é respondido com a sociologia – um problema teórico que, inesperadamente, recebe uma resposta do mundo real. Isso ilustra, com humor, que **no mundo real não existem divisórias que separam as diferentes disciplinas de estudo**. A separação da matemática da geografia, e da geografia da filosofia, e assim por diante, pode ser apropriada para um estudo focado. No entanto, cada tópico acadêmico tem, na realidade, uma existência pouco independente um do outro.

Esteja você transportando crianças pela cidade para comprar mantimentos ou realocando uma corporação inteira, ambos são mais do que uma questão de apenas geografia, ou apenas economia, ou apenas aritmética, ou

apenas sociologia. É uma questão de todos esses fatores, e mais. Os problemas da vida não se restringem de forma tão estreita, e as respostas da vida nem sempre se limitam a soluções materiais.

A abordagem realista para um melhor entendimento de problemas difíceis é dar a si mesmo a liberdade de investigação, ou seja, não restringir a busca a apenas um campo de estudo específico. Restringir uma busca a apenas uma área seria como pré-conceber a solução antes que ela fosse encontrada. Para evitar tal falácia, o astrônomo, por exemplo, não deve negligenciar o matemático. O paleontólogo não deve negligenciar o biólogo. O sociólogo não deve negligenciar o teólogo. Cada um deve considerar as possíveis contribuições dos outros se a busca por conhecimento for para desfrutar uma verdadeira liberdade de mente aberta.

2. ONDE ENTRA A INVESTIGAÇÃO LIVRE NA ACEITAÇÃO DA BÍBLIA?

A abordagem realista para um melhor entendimento da ressurreição de Cristo, ou da origem de todas as coisas é, novamente, **investigação ampla**. Por exemplo, os cristãos poderiam simplesmente aceitar que Jesus morreu na cruz, ou poderiam, adicionalmente, compreender as implicações médicas que confirmam as observações detalhadas das testemunhas que viram Jesus crucificado. Outro exemplo seria que os cristãos poderiam apenas acreditar na descrição bíblica das estrelas como sendo “tão numerosas como a areia na praia do mar”, ou, ao mesmo tempo que acreditam nisso, serem impressionados com o número estimado de estrelas que a astronomia moderna demonstra.

Isso não significa que a crença na Bíblia dependa de todos os outros campos de estudo. Ninguém tem que ser um especialista em alguma coisa a fim de se apegar à uma crença em que acredita ser verdade. **É apenas uma questão de que a contribuição e a confirmação de outros domínios de conhecimento tornam mais certa uma verdade em que se acredita.** É como um astrônomo que diz: “Confie em mim, as estrelas estão longe.” Sim, elas estão longe, mas as contribuições de outras pessoas que podem nos dizer com maior exatidão o quão longe elas estão vai acrescentar mais certeza e apreciação do que se teria sobre esse assunto de outra forma.

A certeza e apreciação das verdades bíblicas aumentam da mesma forma. Cristãos que creem na verdade das Escrituras sem uma necessidade de testemunhos empíricos não estão em erro, e eles podem estar confiantes disso. Mas aqueles que olham para as várias ciências naturais para ganhar uma apreciação de quão verdadeiras são as Escrituras também não estão em erro. Nessa conduta investigativa envolvendo perguntar, buscar, e bater para que as portas se abram, essas pessoas podem chegar a uma **profundidade especial de sua crença**, uma recompensa adequada para seus esforços apaixonados que glorificam a Deus, uma vez que estudam a criação dele.

3. UM EXEMPLO PRÁTICO

Qual das situações você acredita que acaba fazendo com que se conheça melhor o Senhor: simplesmente concordar rapidamente com passagens como o Salmo 8:3-4, que diz:

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali firmaste, pergunto: que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes? (*Salmo 8:3-4, “Nova Versão Internacional”*).

Ou parar para refletir na passagem acima e realmente considerar o céu, Lua, estrelas, cada pessoa por si mesma, e, em seguida, glorificar a Deus com um conhecimento mais aprofundado da criação dele, ao mesmo tempo em que se concorda com as Escrituras? É bem razoável sugerir que é preciso, pelo menos, algum nível de conhecimento desses corpos celestes para que sejamos capazes de entender o sentimento que está sendo expresso no Salmo 8, não é? Da mesma forma, para se compreender melhor a Bíblia, é bom ser alfabetizado, não é?

Note que o escritor do Salmo 8 investigou a natureza, pelo menos suficientemente, para compreender como sua posição é humilde diante do Deus que é capaz de criar todas essas coisas. É difícil pensar em um bom argumento pelo qual não deveríamos fazer o mesmo.

4. REFERÊNCIAS

[1] Adaptado de ProvetheBible.net/T2-Hist/APP-0501.htm, acessado em 02/2023. [Retornar](#).